



OTÁVIO CANESTRI DE SOUZA ANDRADE

**APAE VERDE: UMA AÇÃO COMUNITÁRIA
VIA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

LAVRAS – MG

2023

OTÁVIO CANESTRI DE SOUZA ANDRADE

**APAE VERDE: UMA AÇÃO COMUNITÁRIA VIA EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA**

Monografia apresentada à
Universidade Federal de
Lavras, como parte das
exigências do Curso de
Agronomia, para a obtenção do
título de Bacharel.

Orientadora

Profa. Dra. Christiane Augusta Diniz Melo

LAVRAS – MG

2023

OTÁVIO CANESTRI DE SOUZA ANDRADE

**APAE VERDE: UMA AÇÃO COMUNITÁRIA VIA EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Agronomia, para a obtenção do título de Bacharel.

Aprovado em 24 de Julho de 2023

Eng. Agr. Josias Reis Flausino Gaudêncio - UFLA

Eng. Agr. Luana Xavier Ramos - UFLA

Orientadora
Profa. Dra. Christiane Augusta Diniz Melo

**LAVRAS – MG
2023**

AGRADECIMENTOS

A Deus e Nossa Senhora Aparecida, por me mostrarem os caminhos e me proporcionarem saúde e disposição para buscar meus objetivos.

Aos meus pais Evaldo Sérgio de Souza Andrade, Julliana Cunha Canestri de Souza Andrade e minha irmã Júlia Canestri de Souza Andrade, por me apoiarem em todas minhas decisões, por serem meu alicerce e exemplos de caráter e honestidade.

A minha namorada Fernanda, futura noiva e esposa, por todo o apoio, carinho e conselhos que me foram dados, me auxiliando a chegar ainda mais longe e vivendo cada sonho junto comigo.

A minha família da UFLA, todos os amigos do 2017/1 e República Copo Sujo, que tanto me ensinaram, apoiaram e fizeram parte da minha construção para ser a pessoa que sou hoje, em especial aos amigos Alex, Vinícius, Ramon, Gustavo, Davi, Josias, Gilberto, Mateus, Augusto, Wellington, Guilherme, Bruno.

Ao corpo docente da Universidade Federal de Lavras, por me capacitarem para ser um bom profissional no mercado de trabalho. Em especial, minha orientadora Prof. Christiane Augusta Diniz Melo e Prof. Adriano Bruzi com quem tive a oportunidade de trabalhar.

Ao NECAF e Pesquisa Soja por auxiliarem no meu desenvolvimento pessoal e profissional, pelas ótimas experiências que os núcleos me proporcionaram e pelas grandes amizades construídas.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – (APAE/Lavras), por proporcionar que esse projeto tenha existido, em especial a coordenadora Holegma, que com maestria aceitou o projeto e auxiliou na sua condução.

A todos que contribuíram para a construção deste trabalho.

Muito obrigado!

RESUMO

A inclusão e a igualdade de oportunidades são valores fundamentais em uma sociedade justa e democrática. Infelizmente, muitas crianças portadoras de deficiência enfrentam desafios significativos para participar plenamente da vida social, educacional e comunitária. Nesse sentido, trabalhos comunitários e de assistência à essas pessoas se mostram como alternativas eficazes e que contribuem com a inclusão social. Este Trabalho de Conclusão de Curso visa descrever o projeto de extensão e ação comunitária intitulado APAE Verde, realizado durante o período de 01 de Abril de 2018 a 06 de Dezembro de 2018 na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Lavras – Minas Gerais. Objetivou-se nesse projeto proporcionar um ambiente de aprendizado e bem-estar aos alunos da Associação, promovendo atividades práticas que estimulassem as interações sociais e a parte cognitiva das crianças, como oficinas de jardinagem, cuidados básicos com as plantas e aulas lúdicas sobre a importância da agricultura e do meio ambiente. Foram criados espaços de cultivo, como uma horta comum e um jardim, onde as crianças puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos, cultivando as plantas de forma responsável e sustentável, melhorando também o projeto paisagístico da Associação. Além dessas ações, a APAE Verde também promoveu atividades de conscientização ambiental no Departamento de Cafeicultura (InovaCafé) do campus da UFLA em Lavras – Minas Gerais, por meio de palestras e conversas educativas sobre a importância da preservação do meio ambiente e da utilização de boas práticas agrícolas. O projeto foi desenvolvido por meio de uma parceria dos núcleos de estudos NECAF (Núcleo de Estudos em Cafeicultura UFLA) e NEPAFLOR (Núcleo de Estudos em Paisagismo e Floricultura da UFLA), bem como de professores e outros colaboradores voluntários. Os resultados obtidos com o projeto se mostraram positivos, evidenciando o envolvimento e aprendizagem das crianças participantes. Foi observado um aumento no interesse e curiosidade das crianças em relação ao mundo das plantas, bem como uma melhoria expressiva na coordenação motora fina e na comunicação e interação social. O projeto contribuiu para fortalecer os laços entre a APAE e a comunidade local, promovendo a inclusão e o protagonismo das crianças com deficiência na Universidade. Diante dos resultados alcançados, a APAE Verde mostrou-se como uma ação comunitária efetiva, capaz de promover o aprendizado, a inclusão e o cuidado com o meio ambiente. Acredita-se que projetos semelhantes possam ser replicados em outras instituições, confiantes para a formação integral das crianças com deficiência e para a conscientização da sociedade em relação à importância da inclusão e do respeito ao meio ambiente.

Palavras-chave: Agricultura. Jardinagem. Inclusão social.

ABSTRACT

In this work, we aimed to describe the extension project and community action titled "APAE Verde," which was carried out from April 1, 2018, to December 6, 2018, at the Association of Parents and Friends of Exceptional Children (APAE) in the city of Lavras, Minas Gerais. The objective of this project was to provide a learning and well-being environment for the students of the association, promoting practical activities that stimulate social interactions and cognitive development of the children, such as gardening workshops, basic plant care, and playful classes on the importance of agriculture and the environment. Cultivation spaces, such as a common garden and a landscape garden, were created where the children could put into practice the acquired knowledge by cultivating plants responsibly and sustainably, also improving the association's landscape project. In addition to these actions, APAE Verde also promoted environmental awareness activities at the Coffee Department (InovaCafé) on the UFLA campus in Lavras, Minas Gerais, through lectures and educational conversations about the importance of environmental preservation and the use of good agricultural practices. In this way, we sought to awaken environmental responsibility in the children, promoting a deeper connection with nature and encouraging them to become active agents in environmental preservation. The project was developed through a partnership between the study groups NECAF (Coffee Studies Group) and NEPAFLOR (Landscape and Floriculture Studies Group) of UFLA, as well as professors and other volunteer collaborators. The results obtained with the project were extremely positive, demonstrating the involvement and learning of the participating children. An increase in the interest and curiosity of the children regarding the plant world was observed, as well as significant improvements in fine motor skills, communication, and social interaction. Furthermore, the project contributed to strengthening the ties between APAE and the local community, promoting inclusion and empowering children with disabilities in the university context. Considering the achieved results, APAE Verde proved to be an effective community action, capable of promoting learning, inclusion, and care for the environment. It is believed that similar projects can be replicated in other institutions, contributing to the holistic development of children with disabilities and raising awareness in society regarding the importance of inclusion and respect for the environment.

Keywords: Agriculture. Gardening. Social inclusion.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1. Logotipo da APAE VERDE.....**Erro! Indicador não definido.
- Figura 2. Logotipo da APAE criada em 1962.....**Erro! Indicador não definido.
- Figura 3. Sede da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE Lavras..**Erro! Indicador não definido.
- Figura 4. Remoção de plantas daninhas e reforma dos canteiros.....**Erro! Indicador não definido.
- Figura 5. Reforma dos canteiros e plantio de plantas ornamentais.....**Erro! Indicador não definido.
- Figura 6. Equipe de colaboradores e reforma do jardim principal.....**Erro! Indicador não definido.
- Figura 7. Reforma do jardim principal e resultado após três meses. ...**Erro! Indicador não definido.
- Figura 8. Jardins Verticais construídos na APAE.**Erro! Indicador não definido.
- Figura 9. Espécies cultivadas em jardim suspenso.....**Erro! Indicador não definido.
- Figura 10. Visita dos alunos APAE na InovaCafé – UFLA.....**Erro! Indicador não definido.
- Figura 11. Atividades de pintura com alunos APAE na InovaCafé – UFLA.....**Erro! Indicador não definido.
- Figura 12. Lanche com alunos APAE na InovaCafé – UFLA.....**Erro! Indicador não definido.
- Figura 13. Visita dos alunos APAE e atividades sobre a Cafeicultura.**Erro! Indicador não definido.
- Figura 14. Festa Junina Solidária – APAE Lavras**Erro! Indicador não definido.
- Figura 15. Festa Junina Solidária – APAE Lavras**Erro! Indicador não definido.
- Figura 16. Natal Solidário 2018 – APAE Lavras.....**Erro! Indicador não definido.
- Figura 17. Natal Solidário 2019 – APAE Lavras.....**Erro! Indicador não definido.
- Figura 18. NECAF: Arrecadação de alimentos e produtos de limpeza.....**Erro! Indicador não definido.
- Figura 19. Arrecadação de alimentos e produtos de limpeza.....**Erro! Indicador não definido.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Sobre a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE	11
2.1.1 Contexto histórico, estrutura organizacional e funcionamento da instituição	11
2.1.2 APAE – Lavras	14
2.2 Práticas ambientais de horticultura e seus benefícios para crianças com deficiências intelectuais	15
2.3 Benefícios sociais e intelectuais em função do ambiente paisagístico	16
3. MATERIAL E MÉTODOS	17
3.1 Projeto paisagístico e jardinagem	18
3.2 Festa junina solidária	20
3.4 Integração UFLA e APAE	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 Projeto paisagístico e jardinagem	22
4.2 Integração UFLA e APAE	24
4.3 Festa junina e natal solidário	25
5. CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1. INTRODUÇÃO

A inclusão e a igualdade de oportunidades são valores fundamentais em uma sociedade justa e democrática. Infelizmente, muitas crianças portadoras de deficiência enfrentam desafios significativos para participar plenamente da vida social, educacional e comunitária. Essas barreiras podem limitar seu desenvolvimento, seu acesso à educação adequada e seu envolvimento em atividades recreativas e sociais. No entanto, ações afirmativas e programas de apoio têm o poder de transformar essa realidade, promovendo a inclusão e oferecendo suporte necessário às pessoas com deficiência (APAE ES, 2019).

O desenvolvimento desses programas de apoio, são um campo vital e dedicados que buscam proporcionar suporte abrangente e inclusivo para crianças que enfrentam desafios físicos, cognitivos, emocionais ou limitações sensoriais (APAE ES, 2019). Compreender as necessidades específicas de cada criança é fundamental para oferecer a assistência adequada, promover seu desenvolvimento e garantir sua participação plena na sociedade.

Esses projetos de suporte envolvem uma abordagem multidisciplinar, na qual profissionais de diversas áreas se unem para criar um ambiente inclusivo e facilitador para as crianças. Equipes interdisciplinares podem incluir terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, educadores, agrônomos, veterinários e diversos outros que, trabalhando em conjunto, buscam melhorar a qualidade de vida das crianças, maximizando suas habilidades e minimizando as barreiras que elas enfrentam (FATORI et al, 2018).

As atividades de apoio podem variar de acordo com as necessidades individuais de cada criança. Isso pode incluir terapia física e ocupacional para melhorar a mobilidade e as habilidades motoras, terapia da fala e linguagem para aprimorar a comunicação, atividades lúdicas para incentivar a imaginação e criatividade, treinamento em habilidades sociais e emocionais, além de apoio educacional individualizado para garantir que as crianças tenham acesso a uma educação inclusiva (FATORI et al, 2018).

Além disso, o apoio às crianças com deficiências também envolve a conscientização e a inclusão na sociedade (FATORI et al, 2018). Isso inclui a sensibilização das famílias, das comunidades e das escolas sobre as necessidades dessas crianças, bem como a promoção de ambientes e políticas inclusivas que garantam seus direitos e oportunidades iguais.

Em resumo, o trabalho de apoio a crianças com deficiências visa oferecer suporte holístico e individualizado para ajudá-las a superar obstáculos, desenvolver habilidades e

participar plenamente da sociedade (SCHMIDT et al, 2013). É um trabalho essencial e transformador que busca promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para todas as crianças, independentemente de suas capacidades e/ou limitações físicas e intelectuais.

Alinhado com esse objetivo e a preocupação pela inclusão social, o NECAF (Núcleo de Estudos em Cafeicultura da UFLA) em parceria com o NEPAFLOR (Núcleo de Estudos em Paisagismo e Floricultura da UFLA) e a APAE do município de Lavras, desenvolveram um projeto de extensão e ação comunitária intitulado APAE Verde, entre o período de 01 de Abril de 2018 a 06 de Dezembro de 2018, com o objetivo de trabalhar voluntariamente em prol da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE e das crianças com deficiência e promover ganhos qualitativos não somente a elas, mas a toda a comunidade local.

O presente trabalho de conclusão de curso tem o objetivo de relatar todas as atividades conduzidas durante o Projeto APAE VERDE, bem como as etapas de planejamento, objetivos, execução, e o embasamento técnico e teórico que sustenta os benefícios e contribuições deste, relacionados à inclusão, igualdade de oportunidades e apoio às crianças com deficiência, tornando-as agentes ativos da sociedade.

Figura 1 - Logotipo da APAE VERDE.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sobre a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE

2.1.1 Contexto histórico, estrutura organizacional e funcionamento da instituição

A denominada Associação intitulada APAE, teve origem no Brasil em meados no século XIX. As primeiras preocupações e projetos para atender as pessoas com deficiência vão de encontro ao contexto histórico no qual o país se encontrava: os primeiros passos eram dados após a independência, período em que o país iniciava sua condição de nação e demonstrava as linhas de sua tradição cultural (SCHMIDT et al, 2013). Antes desse período, as pessoas portadoras de algum tipo de deficiência eram confinadas em casa pela família ou recolhidas às Santas Casas ou à presídios (JÚNIOR et al, 2010).

Durante o período do Brasil Império, por volta de 1822 a 1889, a realidade das pessoas era marcada pela sociedade elitista, escravocrata e com baixa participação política dos menos favorecidos financeiramente, período que se mostrou pouco propício à amenização das diferenças sociais, principalmente as das pessoas portadoras de deficiência intelectual (SCHMIDT et al, 2013). O Decreto nº 82, de 18 de julho de 1841, determinou a construção do primeiro hospital “destinado privativamente para o tratamento de alienados”, o Hospício Dom Pedro II, vinculado à Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Durante o século XIX, os cegos e os surdos eram contemplados com ações para a educação. Somente em 1904, instalou-se o primeiro espaço focado em atender crianças com deficiência intelectual (JÚNIOR et al, 2010).

A primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) foi fundada em 1954, no Rio de Janeiro/RJ, motivada por grupos de pais que buscavam melhores condições a seus filhos portadores de deficiência e pela chegada de Beatrice Bemis, membro do corpo diplomático norte-americano, que se sentia indignada por não existir no Brasil, uma instituição ou associação específica para pessoas com deficiência. Nos Estados Unidos da América (EUA), Beatrice havia participado da criação de mais de duzentas associações de pais e amigos. A instituição foi idealizada por um grupo constituído por pais, amigos, professores e médicos de pessoas com deficiência, sendo a primeira reunião do Conselho Deliberativo realizada no ano de 1955, na sede da Sociedade de Pestalozzi, que deixou à disposição parte de um prédio para a construção de uma escola específica à essas crianças. Desde o seu início, a APAE manteve-

se como uma instituição filantrópica e sem fins lucrativos econômicos, sendo financiada por órgãos públicos e doações da comunidade (FENAPAES, 2013).

Em 1962 já existiam aproximadamente dezesseis APAEs no Brasil. Para uma melhor articulação criou-se, em novembro do mesmo ano, a Federação Nacional das APAEs. Com a aquisição da sede própria, a Federação Nacional foi transferida de São Paulo para Brasília/DF (FENAPAES, 2008). Adotou-se como símbolo, o logotipo disponível na Figura 1.

Figura 2 - Figura 3. Logotipo da APAE criada em 1962 (FENAPAES, 2013).



A logotipo da APAE procurou transmitir a seguinte mensagem: flor amarela simbolizando a perseverança, otimismo, juventude, protegida por duas mãos em perfil, assimétricas, que representam a diferença entre as pessoas, sendo uma das mãos em posição de amparo, afeto e a outra de proteção e segurança (FENAPAES, 2008).

Desde então o movimento APAE começou a se expandir por todo o Brasil. Novas associações foram inauguradas em diferentes estados e cidades, todas elas com o propósito e a missão de promover a inclusão social, o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência. Atualmente, em 2023, a APAE congrega mais de 2.200 unidades e entidades filiadas e 25 Federações distribuídas em todo País, proporcionando atenção integral a mais de 700 mil pessoas com deficiência (APAE BRASIL, 2023).

Ao longo dos anos, a Instituição evoluiu e diversificou suas áreas de atuação, buscando atender não apenas crianças com deficiência intelectual, mas também pessoas de todas as idades e com diferentes tipos de deficiência, como física, auditiva, visual e múltipla. A APAE oferece uma gama de serviços, incluindo atendimento clínico, terapia ocupacional, fisioterapia,

fonoaudiologia, orientação familiar, apoio educacional, capacitação profissional e atividades de inclusão social e cultural (APAE BRASIL, 2023).

A APAE desempenha um papel fundamental na defesa dos direitos das pessoas com deficiência, contribuindo para a conscientização da sociedade sobre suas necessidades e potenciais. Além disso, a instituição realiza campanhas de sensibilização, promove eventos e participa ativamente na formulação de políticas públicas voltadas para a inclusão e o bem-estar das pessoas com deficiência. Sua história é marcada pela dedicação e pelo compromisso de pais, voluntários, profissionais e colaboradores que trabalham incansavelmente para promover a igualdade de oportunidades e a inclusão plena de todas as pessoas com deficiência (JÚNIOR et al, 2010).

Atualmente a APAE atende usuários com deficiência intelectual parcial ou múltipla. As pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial (visão e audição), os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (SCHMIDT et al, 2013). A pessoa com deficiência possui limitação ou incapacidade para o desempenho de atividades, podendo apresentar uma ou mais deficiências, percebida ao nascimento ou adquirida ao longo da vida (ONU, 2007). Contudo, ressalta-se que essas pessoas são cidadãos com os mesmos direitos de autodeterminação e usufruto das oportunidades disponíveis na sociedade.

A expressão “deficiência intelectual” foi introduzida oficialmente em 1995, pela Organização das Nações Unidas (ONU). Até a metade do século XIX, a deficiência intelectual era considerada uma forma de loucura e tratada em hospícios e hospitais compulsórios. Os primeiros estudos realizados no Brasil sobre as causas da deficiência intelectual datam do começo do século XX. A deficiência intelectual, à época denominada “idiotia”, passou a ser tratada na perspectiva educacional com tratamento diferenciado em relação aos hospícios do século XIX. Ao longo do tempo, a pessoa com deficiência intelectual foi denominada de “oligofrênica”, “cretina”, “imbecil”, “idiota”, “débil mental”, “mongoloide”, “retardada” e “deficiente mental” (SCHMIDT et al, 2013). Em dias atuais a expressão “deficiência intelectual” é a mais recomendada, pois significa que há um déficit no funcionamento do intelecto, mas não da mente ou caráter (JÚNIOR et al, 2010).

2.1.2 APAE – Lavras

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE do município de Lavras foi inaugurada no ano de 1973 e está localizada atualmente na avenida Padre Dehon, Centro, mesmo local em que foram iniciadas suas atividades (Figura 2). A estimativa é de que pelo menos 400 bebês, crianças, adolescentes e adultos são atendidos mensalmente nas dependências da Associação (UFLA, 2022).

A Instituição oferece serviços gratuitos de educação especial além de serviços especializados de reabilitação em deficiência intelectual, e ainda de atenção socioassistencial. Também são ofertados atendimentos de avaliações diagnósticas e ações terapêuticas (em terapia ocupacional, fisioterapia, hidroterapia, fonoaudiologia, psicologia, clínica médica e pediátrica); educação profissional e colocação de aprendizes no mercado de trabalho; parceria com a Prefeitura Municipal de Lavras para atendimento em fonoterapia e psicoterapia para alunos da rede pública municipal (UFLA, 2022).

Figura 3 - Figura 4. Sede da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE Lavras.



No município de Lavras – MG a APAE conta com um auxílio muito expressivo das ações beneficentes, principalmente em parcerias com a UFLA – Universidade Federal de Lavras, que realiza anualmente campanhas de doação de alimentos, produtos de limpeza, roupas e brinquedos (UFLA, 2022).

2.2 Práticas ambientais de horticultura e seus benefícios para crianças com deficiências intelectuais

A natureza possui um poder transformador e terapêutico, capaz de promover o desenvolvimento e o bem-estar de indivíduos de todas as idades. No contexto específico das crianças com deficiência intelectual, as práticas ambientais e de horticultura mostram-se especialmente benéficas, proporcionando um ambiente inclusivo, estimulante e repleto de oportunidades de aprendizado. Essas atividades oferecem um caminho valioso para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças (CARMO et al, 2020)

Ao se envolverem em atividades ao ar livre, como jardinagem, plantio de mudas de árvores e cuidado com as plantas, as crianças têm a oportunidade de explorar e se envolver com o ambiente natural. Esse contato estimula os sentidos, promovendo a percepção sensorial e o desenvolvimento motor (CARMO et al, 2020). Além disso, proporciona uma conexão com a natureza, incentivando uma apreciação pelo mundo natural e promovendo sentimentos de equilíbrio, bem-estar e controle da ansiedade (SCHMIDT et al, 2013).

A jardinagem envolve diversas habilidades cognitivas e motoras, como planejamento, organização, coordenação motora fina e resolução de problemas. Ao plantar sementes, cuidar das plantas e acompanhar seu crescimento, as crianças podem desenvolver habilidades matemáticas básicas, compreender conceitos de ciências naturais e experimentar princípios de biologia. Essas atividades práticas também estimulam a curiosidade, a criatividade e a exploração, encorajando a autonomia e a autoconfiança dos participantes (CARMO et al, 2020).

Além dos aspectos físicos e cognitivos, as práticas ambientais e de horticultura também têm benefícios emocionais e sociais. A jardinagem proporciona uma sensação de propósito e realização, pois as crianças podem ver o resultado de seus esforços à medida que as plantas crescem e florescem. Isso contribui para a construção da autoestima e da autoimagem positiva. Além disso, a jardinagem pode ser uma atividade social, permitindo que as crianças trabalhem

em equipe, compartilhem responsabilidades e desenvolvam habilidades de comunicação e cooperação (SCHMIDT et al, 2013).

Outro benefício importante é o ambiente terapêutico e acolhedor que as práticas ambientais e de horticultura proporcionam (MOURÃO et al, 2020). A natureza oferece um espaço tranquilo e seguro para as crianças se envolverem em atividades, permitindo que elas se expressem livremente, relaxem e reduzam o estresse. A jardinagem também pode servir como uma forma de terapia ocupacional, ajudando a desenvolver habilidades motoras, melhorar a concentração e promover a regulação emocional, sendo recomendada inclusive em quadros diagnosticados como o de ansiedade.

Em resumo, essas práticas de horticultura oferecem uma gama de benefícios significativos para crianças com deficiência intelectual. Essas atividades estimulantes e inclusivas promovem o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, enquanto fornecem uma conexão com a natureza, oportunidades de aprendizado, desenvolvimento de habilidades e um ambiente terapêutico (MOURÃO et al, 2020). Ao implementar essas práticas em programas educacionais e terapêuticos, é possível criar experiências enriquecedoras e transformadoras para as crianças, contribuindo para seu crescimento e bem-estar holístico (TAVARES et al, 2022).

2.3 Benefícios sociais e intelectuais em função do ambiente paisagístico

A presença de jardins e áreas verdes nas dependências de qualquer local de trabalho ou estudo, desempenham um papel essencial no desenvolvimento e bem-estar de todas as pessoas, principalmente àquelas com algum tipo de deficiência intelectual (TAVARES et al, 2022). Esses espaços oferecem ambiente natural e acolhedor, permitindo que as crianças tenham contato direto com a beleza, os contrastes e os elementos da natureza. Esse contato estimula os sentidos, promovendo a percepção sensorial e o desenvolvimento motor. As crianças podem tocar, cheirar, observar e explorar diferentes texturas, cores e odores, o que contribui para o desenvolvimento cognitivo e o despertar da curiosidade (TAVARES et al, 2022).

Esses espaços podem ser projetados com trilhas acessíveis, placas informativas e elementos interativos, estimulando a descoberta, a observação e o aprendizado sobre plantas, animais e o meio ambiente (MOURÃO et al, 2020). As crianças podem aprender sobre diferentes espécies de plantas, seus ciclos de vida, o papel dos insetos na polinização e até

mesmo noções de sustentabilidade e preservação ambiental. Essas experiências práticas despertam a curiosidade, promovem a criatividade e incentivam a exploração ativa, enriquecendo seu conhecimento e compreensão do mundo natural (MOURÃO et al, 2020).

Além dos aspectos físicos e cognitivos, os jardins e áreas verdes também desempenham um papel fundamental no desenvolvimento emocional e social dessas crianças. Esses espaços tranquilos e harmoniosos oferecem um ambiente terapêutico e que ajudam a reduzir o estresse, promover a calma e a autorregulação emocional (TAVARES et al, 2022). Vale ressaltar que diversas pessoas portadoras de algum tipo de transtorno compulsivo ou alguma forma de fobia a lugares fechados, encontram nesses locais um refúgio para realizarem suas atividades. A natureza proporciona um cenário relaxante e acolhedor, onde as crianças podem se sentir seguras, livres para expressar suas emoções e se conectar com seus pares e cuidadores. Além disso, os jardins e áreas verdes também podem ser espaços de encontro e interação social, promovendo a socialização, a cooperação e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação social, deixando a tradicional sala de aula em segundo plano e, adotando um novo sistema de ensino e interação (MOURÃO et al, 2020).

Portanto, fica clara a importância e as contribuições em decorrência da realização de um projeto paisagístico, através dos inúmeros benefícios e uma série de vantagens, incluindo a criação de um ambiente acolhedor e agradável, estímulo à interação social, promoção da saúde e bem-estar, estímulo à aprendizagem e criatividade, além da educação ambiental e conscientização ecológica. Esses benefícios contribuem para um ambiente escolar mais agradável, propício ao desenvolvimento integral dos alunos e ao estabelecimento de uma cultura de cuidado com o meio ambiente (TAVARES et al, 2022).

3. MATERIAL E MÉTODOS

A seguir serão apresentadas todas as etapas de planejamento e execução das atividades realizadas durante o projeto APAE Verde. As atividades foram divididas em quatro categorias, sendo a primeira a reformulação no projeto paisagístico das dependências da APAE – Lavras, a segunda sendo o planejamento da festa junina solidária, a terceira sendo a estratégia e organização de oficinas e eventos lúdicos de natal para as crianças e, por último, as ações beneficentes e doações que foram promovidas durante o período de realização do projeto.

3.1 Projeto paisagístico e jardinagem

A etapa de planejamento paisagístico é um processo fundamental para criar um ambiente harmonioso, funcional e esteticamente agradável. Um bom planejamento leva em consideração uma série de elementos e aspectos para garantir que o resultado final atenda às necessidades e expectativas do local e das pessoas envolvidas.

Antes de iniciar o planejamento sobre as mudanças e reformas que seriam feitas na área verde da APAE, foi essencial fazer uma avaliação agrônômica completa do local, observando fatores como clima, topografia, solo, insolação, sombreamento, ventilação e disponibilidade de água. Além disso, foi necessário e importante entender as necessidades e preferências dos frequentadores do espaço, levando em conta questões como acessibilidade, segurança e usos desejados.

Com base na avaliação inicial, foi necessário estabelecer os objetivos e diretrizes do projeto. Alinhados com a coordenação da APAE e com professores e paisagistas da UFLA, foram traçados os propósitos específicos, como criar um espaço de lazer, promover a biodiversidade, integrar o ambiente com a arquitetura e proporcionar áreas de convivência comum para realização de atividades para os estudantes da Associação.

A escolha das espécies vegetais a serem implantadas foi também uma etapa crucial para o sucesso do projeto paisagístico. Foi considerada a adaptabilidade das plantas ao clima local, a manutenção requerida e mão de obra disponível, o porte das árvores e arbustos, bem como a combinação de cores e texturas. Além disso, a seleção de materiais, como pedras, madeira e revestimentos também foi importante para criar uma atmosfera adequada ao projeto. Um dos pontos de cuidado, foi o de evitar qualquer espécie que forme espinhos e estruturas pontiagudas, ou que possam produzir ou sintetizar alguma substância tóxica ao corpo humano, levando em consideração que alguma criança possa sofrer um acidente nas imediações da escola. Nesse sentido, foram escolhidas espécies ornamentais como lírios (*Lilium spp.*), petúnia (*Petunia spp.*), margarida (*Chrysanthemum spp.*), papiro (*Cyperus papyrus*), violeta (*Viola spp.*), Strelitzia e Flor-da-fortuna (*Kalanchoe*).

O primeiro passo para a implantação e realização do projeto paisagístico foi controlar a população de plantas daninhas (Figura 4A, 4B, 4C) e realizar a reforma do canteiro principal da Instituição (Figura 5), realizando o replantio de flores e arbustos para composição dos jardins e canteiros (Figura 6A, 6B, 6C).

Figura 4 - Remoção de plantas daninhas e reforma dos canteiros.



Figura 5 - Reforma dos canteiros e plantio de plantas ornamentais.



Figura 6 - Equipe de colaboradores e reforma do jardim principal.



Por fim, foi importante considerar a manutenção e os cuidados necessários após a implantação do projeto. Isso incluiu a definição de um plano de manutenção como podas, regas, adubação e controle de pragas. Um bom planejamento desde o início facilitou a manutenção e ajudou a preservar a beleza e a integridade do projeto paisagístico ao longo do tempo. Para a manutenção do projeto, tanto os alunos participantes da UFLA quanto alguns funcionários internos da APAE foram divididos em diferentes grupos de apoio para realização dos cuidados periódicos.

3.2 Festa junina solidária

A campanha de Festa Junina solidária promovida pelo Projeto, foi realizada na sede da APAE e buscou unir a comunidade acadêmica e as crianças em um momento de diversão, inclusão e solidariedade durante as festividades do mês de Junho. Essa campanha teve como objetivo principal proporcionar um dia de alegria e celebração para as crianças, promovendo interações positivas e momentos inesquecíveis.

A campanha teve início com a mobilização dos estudantes da UFLA pertencentes ao Projeto APAE Verde, que se voluntariaram para organizar a festa junina com o intuito de promover a inclusão. Todos se dedicaram na preparação do evento, com a montagem de barracas decoradas com temas juninos, onde foram oferecidas comidas típicas, como pipoca, canjica, pamonha, quentão sem álcool e doces variados. Essas comidas foram preparadas pelos próprios estudantes, demonstrando seu envolvimento e comprometimento com a campanha solidária.

Além das comidas típicas, foram realizadas atividades, brincadeiras e dinâmicas para as crianças, como pescaria, correio elegante, dança das cadeiras, quadrilha improvisada, entre outras atividades recreativas. A proposta era proporcionar momentos de interação, diversão e aprendizado, permitindo que as crianças participassem ativamente das festividades e desfrutassem de experiências únicas.

Durante a campanha, foram arrecadados recursos financeiros e doações para a APAE, que contribuiriam para auxiliar nas demandas e necessidades da instituição. A participação ativa dos estudantes e o envolvimento da comunidade acadêmica demonstraram o comprometimento e a solidariedade dos envolvidos com a causa.

3.3 Natal solidário

A campanha de Natal solidário promovida na UFLA (Universidade Federal de Lavras) foi uma iniciativa que visou arrecadar brinquedos para as crianças da APAE, proporcionando a elas momentos de alegria e celebração durante a época festiva. Essa campanha teve como objetivo não apenas a arrecadação de presentes, mas também promover a solidariedade, a empatia e o engajamento da comunidade universitária em uma causa social importante.

A campanha teve início com a divulgação do projeto, utilizando diferentes canais de comunicação do NECAF, NEPAFLOR e APAE, como redes sociais, murais e a participação de representantes estudantis. A ideia era sensibilizar os alunos, professores e funcionários da UFLA sobre a importância de contribuir com a campanha, despertando o espírito solidário e incentivando a doação de brinquedos novos ou em bom estado.

Durante um período determinado, foram disponibilizados pontos de coleta em diferentes locais estratégicos do campus universitário, facilitando a entrega dos brinquedos pelos doadores. Além disso, foram promovidos eventos e atividades para estimular a participação da comunidade acadêmica.

3.4 Integração UFLA e APAE

Um dos principais objetivos do projeto APAE Verde, e também o caminho pelo qual o projeto tomou forma, foi o de promover a arrecadação e doações de alimentos, produtos de limpeza e roupas para as crianças atendidas pela APAE. Essa iniciativa visou suprir necessidades básicas das crianças e suas famílias, proporcionando-lhes melhores condições de vida e bem-estar. Foram organizados pontos de coleta estrategicamente posicionados no campus universitário, além de parcerias com estabelecimentos locais que também serviram como locais de arrecadação.

A arrecadação de alimentos teve como objetivo garantir uma alimentação adequada para as crianças, suprimindo suas necessidades nutricionais. A campanha incentivou a doação de alimentos não perecíveis, como arroz, feijão, macarrão, enlatados e produtos de longa validade. Esses alimentos foram destinados às famílias das crianças da APAE, contribuindo para a melhoria da qualidade da alimentação em seus lares.

A doação de produtos de limpeza foi uma forma de proporcionar um ambiente limpo e higiênico para as crianças e suas famílias. Foram arrecadados itens como sabão em pó, detergente, desinfetantes e outros produtos de limpeza doméstica, que auxiliaram na manutenção da higiene e saúde dos ambientes em que vivem.

A campanha de doação de roupas teve como objetivo suprir as necessidades de vestuário das crianças, garantindo que elas tivessem roupas adequadas, confortáveis e em bom estado. Foram arrecadadas roupas infantis, como camisetas, calças, agasalhos e calçados, contribuindo para que as crianças pudessem se vestir de forma apropriada e ter acesso a peças de vestuário adequadas às suas necessidades.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Projeto paisagístico e jardinagem

Após realizada todas as manutenções no jardim central (remoção de plantas daninhas, plantio de espécies ornamentais e adubação), todos os cuidados básicos como poda e irrigação se mantiveram de maneira frequente. Após três meses de reforma foi avaliado o resultado (Figura 7).

Outra ação realizada no âmbito do projeto paisagístico e de jardinagem foi a construção de jardins verticais em corredores da Associação que estavam sendo inutilizados (Figura 8A, 8B). Dessa forma, buscou-se aproveitar melhor as dependências da escola e, ao mesmo tempo integrar as crianças no plantio de espécies comestíveis, como salsinha e cebolinha (Figura 9A, 9B). Foi incentivado ainda que, de maneira periódica, as espécies fossem colhidas e consumidas dentro da própria Associação.

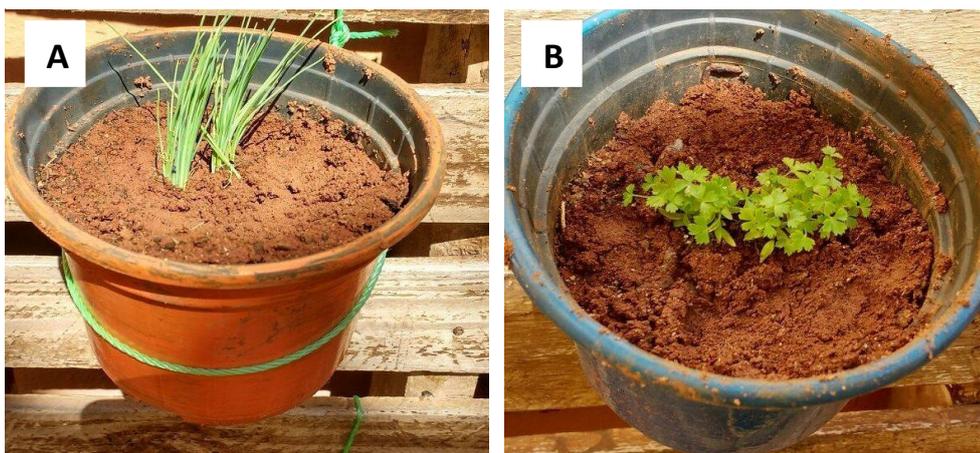
Figura 7 - Reforma do jardim principal e resultado após três meses.



Figura 8 - Jardins Verticais construídos na APAE.



Figura 9 - Figura 10. Espécies cultivadas em jardim suspenso.



4.2 Integração UFLA e APAE

Outro resultado gerado através do projeto, foi o de integrar as crianças da APAE e a Universidade Federal de Lavras – UFLA. A importância de promover eventos de visita de crianças deficientes em universidades vai muito além da simples oportunidade de conhecer o ambiente acadêmico. Essas visitas proporcionam uma experiência enriquecedora e inspiradora, abrindo novos horizontes e despertando o potencial das crianças que participam desse momento. Por essa razão, outro objetivo do projeto APAE Verde foi o de integrar todas as crianças e promover atividades dentro do próprio campus da Universidade.

Essas visitas (Figura 10, 11, 12 e 13) promoveram às crianças a chance de vivenciarem um ambiente acadêmico, sendo proporcionado a elas a sensação de pertencimento e o sentimento de que a educação superior não é uma realidade inacessível ou distante. Isso ajudou a desafiar estereótipos e barreiras, abrindo portas para um futuro mais inclusivo. Elas tiveram a oportunidade de explorar diferentes áreas de estudo, laboratórios, bibliotecas e interagiram com estudantes e professores. Essa experiência influenciou positivamente a motivação das crianças que se engajaram e ampliaram suas perspectivas futuras.

A interação entre as crianças deficientes e os estudantes universitários proporcionou uma troca de experiências e realidades. Os estudantes tiveram a oportunidade de aprender com as vivências das crianças, desenvolvendo empatia, sensibilidade e ampliando sua compreensão sobre a deficiência. Ao interagir com crianças deficientes, os estereótipos são quebrados, o que promove uma visão mais inclusiva e valoriza-se a diversidade.

Figura 10 - Visita dos alunos APAE na InovaCafé – UFLA.



Figura 11 - Atividades de pintura com alunos APAE na InovaCafé – UFLA.



Figura 12 - Lanche com alunos APAE na InovaCafé – UFLA.



Figura 13 - Visita dos alunos APAE e atividades sobre a Cafeicultura.



4.3 Festa junina e natal solidário

Realizou-se também no projeto APAE Verde, confraternizações em datas festivas e oficinas recreativas próximas a Festa Junina e Natal. Esses momentos, possuem um papel fundamental no contexto da APAE e são de extrema importância para o bem-estar e desenvolvimento das crianças com deficiência. Esses eventos ofereceram uma série de benefícios que vão além do entretenimento e da diversão, proporcionando oportunidades de inclusão, aprendizado, interação social e estímulo ao desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, foi proporcionado a promoção, a inclusão e o senso de pertencimento das crianças participantes. Esses eventos foram projetados especialmente para atender às suas necessidades e oferecerem um ambiente seguro e acolhedor, onde elas se sentiram valorizadas e aceitas. Participar de atividades recreativas em um ambiente inclusivo fortaleceu a autoestima das crianças e proporcionou um sentimento de pertencimento ao grupo social, contribuindo para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e duradouros.

Por meio de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, elas tiveram a oportunidade de explorar e aprimorar suas habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio e destreza manual. Além disso, essas atividades estimularam o pensamento lógico, a concentração, a resolução de problemas e a criatividade, promovendo um desenvolvimento cognitivo mais completo.

Esses eventos formaram ainda, um espaço onde as crianças puderam interagir e se relacionar com seus pares, bem como com outros membros da comunidade da APAE, como voluntários, profissionais e familiares. Essas interações sociais ajudaram a desenvolver habilidades sociais, como compartilhar, cooperar, respeitar regras, expressar emoções e se comunicar de forma efetiva. Participar de atividades em grupo fortaleceu os vínculos interpessoais e contribuiu para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis.

Todos esses momentos foram marcados por alegria e diversão para as crianças com deficiência. Essas atividades proporcionaram uma pausa na rotina diária, permitindo que elas se divertissem, rissem, brincassem e desfrutassem de experiências prazerosas. Esses momentos de descontração e felicidade foram essenciais para o bem-estar emocional e o equilíbrio emocional das crianças.

A realização da festa junina solidária nas dependências da APAE (Figura 14 e 15) proporcionou inúmeros benefícios para as crianças, seus familiares, funcionários da escola e estudantes da UFLA. Foi um evento que trouxe à todos um momento de extrema alegria, diversão e muita interação social, por meio de quadrilhas, músicas e brincadeiras lúdicas. Neste momento, diversas crianças que apresentavam quadros de fobia social ou alguma repulsa à interação física com outras crianças, se sentiram à vontade para participar das atividades e danças.

Além disso, a oferta de comidas típicas de festa junina proporcionou uma experiência sensorial e gastronômica única para as crianças. Elas puderam experimentar diferentes sabores,

cores e texturas de alimentos, ampliando seu repertório alimentar e o desenvolvimento da sensibilidade palativa.

Figura 14 - Festa Junina Solidária – APAE Lavras.



Figura 15 - Festa Junina Solidária – APAE Lavras.



Uma vez finalizada a etapa de arrecadação de brinquedos, foi realizada a confraternização de Natal (Figura 16 e 17), um evento especial que reuniu as crianças da APAE, seus familiares e membros da comunidade universitária. A confraternização teve uma programação diversificada, com apresentações artísticas, música, danças, atividades recreativas e distribuição dos presentes arrecadados. Uma experiência única e marcante na vida das crianças que, em muitos casos não possuem condições e recursos financeiros para comemorar uma data como essa.

Essa confraternização proporcionou um ambiente de alegria, afeto e integração, onde as crianças puderam desfrutar de momentos especiais ao lado de seus familiares e dos voluntários da campanha. Além disso, a interação entre as crianças e a comunidade universitária contribuiu

para a quebra de estigmas e preconceitos, promovendo uma visão mais inclusiva e valorizando a diversidade.

Figura 16 - Natal Solidário 2018 – APAE Lavras.



Figura 17 - Natal Solidário 2019 – APAE Lavras.



Essa iniciativa solidária evidenciou a importância do envolvimento da comunidade acadêmica e da sociedade em ações de responsabilidade social, promovendo a empatia, a solidariedade e a valorização da inclusão e do cuidado com o próximo. Ao promover a arrecadação e doações de alimentos, produtos de limpeza e roupas (Figura 18 e 19), o projeto APAE Verde proporcionou um impacto positivo na vida das crianças da APAE, reforçando o compromisso de construir uma sociedade mais inclusiva e acolhedora.

Figura 18 - NECAF: Arrecadação de alimentos e produtos de limpeza.



Figura 19 - Arrecadação de alimentos e produtos de limpeza.



5. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos pelo projeto APAE Verde demonstraram a importância de se promover ações comunitárias e beneficentes que visem o desenvolvimento das crianças com deficiência. Melhorias no desenvolvimento cognitivo, motor e social foram observadas nas crianças, provando que as atividades lúdicas, em conjunto às oficinas de jardinagem e alterações no projeto paisagístico da APAE – Lavras foram eficientes neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APAE ES. **As raízes históricas e culturais do fenômeno "deficiência" sempre foram marcadas por forte rejeição, discriminação e preconceito.** APAE GUARAPARI (ES) – 2019. Disponível em: <https://www.apaees.org.br/guarapari/noticias/detalhe/historia-apae>. Acesso em 10 de Julho de 2023.

CARMO, Emmanuelle Fátima Oliveira do, et al. **Horta na APAE: Sustentabilidade, terapia e cuidado.** 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/alemur/article/view/4216/3428>. Acesso em 12 de julho de 2023.

FATORI, Daniel, et al. **Prevalência de problemas de saúde mental na infância na atenção primária.** 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fhGKyYWLvkGdjH4NMYmMvGR/?lang=pt#>. Acesso em 12 de julho de 2023.

FENAPAES. **Símbolo da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).** Federação Nacional das APAEs. 2013. Disponível em <http://www.apaebrasil.org.br/> . Acesso em 10 de julho de 2023.

FENAPAES. **Um pouco da história do movimento das APAEs.** Federação Nacional das APAEs. 2008. Disponível em <http://www.apaebrasil.org.br/artigo.phtml?a=2> . Acesso em 10 de julho de 2023.

JÚNIOR, Lanna; MARTINS, Mário Cléber. **História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil.** - Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. 443p. Disponível em https://www.al.sp.gov.br/repositorio/bibliotecaDigital/21097_arquivo.pdf Acesso em 10 de julho de 2023.

MOURÃO, Isabel de Maria Cardoso Gonsalves, et al. **Horticultura terapêutica em pessoas com doença mental.** 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipvc.pt/handle/20.500.11960/2495>. Acesso em 11 de julho de 2023.

ONU. **Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Organização das Nações Unidas.** 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=424&Itemid= . Acesso em 11 de julho de 2023.

REDE SOLIDÁRIA, UFLA. **APAE (Lavras) – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.** Lavras – MG. Disponível em: <http://www.redesolidaria.ufla.br/site/instituicoes-parceiras/apae-associacao-de-pais-e-amigos-dos-excepcionais/>. Acesso em 12 de julho de 2023.

RÊGO, Maria da Conceição et al. **Plano de Ação - APAE 2019. Campina Grande, PB,** p. 26-38, 2019. Disponível em <http://apaecampinagrande.org.br/documentos/relatorios/2019/plano-acao-2019.pdf> . Acesso em 12 de Julho de 2023.

SCHMIDT, Priscila et al. **Contribuições do projeto de intervenção de estágio supervisionado em serviço social na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Panambi/RS.** 2013. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2193/TCC%20Priscila%20Schmidt.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 12 de julho de 2023.

TAVARES, Vanda Fernandes et al. **Práticas ambientais como instrumento de inclusão para pessoas com deficiência intelectual.** Belém, 2022. Disponível em: <http://www.bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/2380>. Acesso em 12 de julho de 2023.

UFLA. **Projeto de extensão utiliza a Hortoterapia como ferramenta de inclusão social de assistidos da Apae de Lavras.** 2022. Disponível em: <https://ufla.br/noticias/extensao/15183-projeto-de-extensao-utiliza-a-hortoterapia-como-ferramenta-de-inclusao-social-de-assistidos-da-associacao-de-pais-e-amigos-dos-excepcionais-apae-de-lavras>. Acesso em 09 de julho de 2023.